

13ª Catequese

Calasanz e suas intuições espirituais



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Calasanz percorreu um caminho interior, espiritual, que o levou a uma grande transformação de sua pessoa e a se entregar com toda confiança nas mãos do Pai; como foi esse caminho interior? Destaquemos alguns elementos, próprios de sua espiritualidade, e que se tornaram itinerário espiritual de todo Escolápio para viver unido a Deus.

1. O próprio conhecimento de si e o conhecimento de Deus: para Nosso Santo Padre, o ponto de partida do caminho espiritual do Escolápio, na sua vida e missão, é um conhecimento duplo:

- a) O conhecimento de si mesmo, especialmente das próprias inconsistências e fragilidades humanas.
- b) O conhecimento de Deus, que concede seus dons e talentos e que nos leva a descobri-lo como Pai que nos sustenta com sua Graça.

Assim o expressava Calasanz: *“É um bom início da vida espiritual o próprio conhecimento e miséria em que todos nós nascemos e também a ingratidão com que depois de tantos benefícios correspondemos a Deus”* (EP c. 1339 de 15/03/1630).

2. O ‘santo temor de Deus’, princípio da sabedoria: como fruto deste duplo conhecimento -pequenez do homem e grandeza de Deus-, brota no coração do Escolápio o ‘santo temor de Deus’ que é princípio de sabedoria humana; graças a essa vivência do ‘santo temor de Deus’ o religioso vai se colocando progressivamente nas mãos do Pai para cumprir a sua vontade.

Nas palavras do nosso Santo: *“Espero, aliás, que não deixe de confortar a todos no santo temor de Deus que se adquire com profunda humildade e conhecimento da própria miséria”* (EP c. 4321 de 30/12/1645).

3. A identificação com Cristo na oração e na liturgia: a oração pessoal e comunitária, assim como a liturgia sacramental -sobretudo a Eucaristia-, ajudaram a Calasanz a se identificar totalmente com Cristo Crucificado; Calasanz foi homem de um único amor: Jesus; e a Ele entregou sua vida e todo seu coração. Para ele, o Escolápio -em sua vida e missão-, deve transmitir sempre a Cristo, deve transparecer o amor de Cristo por todos.

Calasanz o afirma de forma muito poética, dizendo: *“O perfume do bom religioso consiste em fazer-se um vivo retrato do modelo de toda virtude, Jesus Cristo, de modo que todas as suas ações, palavras e pensamentos façam com que todos os que o vêem, sintam o perfume de Cristo”* (“Breve escrito de S. José de Calasanz” em SL, p. 242).

Para isso é importante manter *“o costume de orar internamente duas vezes ao dia: uma hora ao amanhecer e meia no entardecer, antes da janta. Em profundo silêncio e sossego do corpo e do espírito, de joelhos ou em outra postura conveniente, nos esforçaremos, a exemplo de São Paulo, em contemplar e imitar a Cristo crucificado e os distintos passos de sua vida. Ele será nosso freqüente lembramento durante o dia”* (CC, n. 44).

“O verdadeiro livro que todos nós devemos estudar é a Paixão de Cristo, que dá a sabedoria conveniente ao estado de cada um” (EP c. 1563 de 18/01/1631).

4. Maria, figura única na vida espiritual de Calasanz: Maria teve uma importância fundamental na vida do nosso Fundador. Ela forma parte do seu caminho interior, espiritual; Calasanz vivenciou de forma clara, pessoal e marcante a presença e a proteção de Nossa Senhora. Foi um grande devoto de Maria.

Neste caminho espiritual de transformação interior esteve bem presente Maria; Calasanz visitava com frequência o santuário da Madonna dei Monti. O Santo tinha a convicção de que *“todas as graças que recebera de Deus as havia recebido por meio da Virgem”* (Summarium Magnum, p.48, Reg. Cal. XXXVIII); de modo especial a graça que orientou definitivamente sua vida segundo os planos de Deus. Por isso, quis que seu Instituto se chamasse *Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias*; nosso Fundador queria imprimir a devoção a Maria nos corações de todos, sobretudo dos religiosos.

5. A entrega total à nova missão, dando luz e vida às crianças através da educação: a transformação interior que estava operando-se em Calasanz foi dinamizada pela graça de Deus e pela mediação de Maria; e foi suscitada exteriormente pela pobreza material, cultural e religiosa que conheceu nos bairros de Roma; chamou-lhe a atenção, sobretudo, a situação de desamparo e abandono das crianças pobres, sem educação.

Calasanz descobriu que a forma mais plena e completa de viver unido a Deus era amando-O e servindo-O nos pequenos e pobres. Ele o diz de uma forma preciosa: *“O caminho ou via mais breve e mais fácil para ser levado ao próprio conhecimento e deste aos atributos da misericórdia, prudência e infinita paciência e bondade de Deus é o abaixar-se para dar luz às crianças e, em particular, às que são desamparadas de todos; pois por ser ofício tão baixo e vil (insignificante) aos olhos do mundo, poucos querem abaixar-se a ele”* (EP c. 1236 de 19/10/1629).

6. A profissão dos Votos Religiosos: para viver plenamente o Evangelho não há caminho mais fácil nem mais direto -segundo afirma Calasanz-, que o da consagração religiosa por meio dos Votos de castidade, pobreza e obediência, cuja expressão mais visível é a renúncia dos bens externos para aderir-se exclusivamente ao Senhor [“querendo seguir a Cristo mais de perto...” (CC, 95)]. Para nosso Fundador os Votos supunham um nascer de novo em Cristo, um ressurgir do homem novo em Cristo.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos (quem quiser pode ler um texto e comentá-lo):

Lc 1,26-38

Mt 18,1-5

1Cor 11,23-26

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. O que entendes por ‘caminho interior, espiritual’ de Calasanz?
2. De todos os elementos que influenciaram esse caminho interior na vida do nosso Santo, qual é o que mais está te ajudando em teu caminho interior?
3. Cada um dos textos bíblicos tem a ver com algum dos elementos destacados na catequese; busca a relação entre eles e explica-a.
4. Desde que participas do Grupo Vocacional Escolápio, percebes que estás te conhecendo mais? Em que o percebes?
5. Cuidas em tua vida da oração e de participar da Eucaristia? Te ajudam em teu caminho interior?
6. Por que crês que para Calasanz a profissão dos Votos Religiosos (pobreza, castidade e obediência) era como um novo Batismo?